

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA*

Célia Polati

celiapolati@gmail.com

José Henrique

henriquejoe@hotmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

RESUMO

A pesquisa analisou as representações sociais de licenciandos de Educação Física sobre o Estágio Curricular Supervisionado. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com a utilização da técnica de associação livre de palavras junto a 95 estagiários. A burocracia, o cansaço e o ambiente escolar surgem como centrais nas representações associadas ao estágio supervisionado, mas os aspectos pedagógicos do estágio se mostram propensos a constituir a centralidade das representações sociais sobre o estágio.

PALAVRAS-CHAVE

Representações Sociais; Estágio Supervisionado; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A formação docente vem sofrendo frequentes reformulações nas últimas duas décadas. Cada vez mais o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) tem sido valorizado como parte da formação inicial, e estudos apontam para a necessidade de uma reformulação em sua concepção e formato (PIMENTA, LIMA, 2009).

O ECS deve ser entendido como um momento ímpar na formação docente, pois propicia ao discente a articulação teoria-prática e a reflexão sobre as experiências de campo que conduzem à construção de saberes profissionais. Olhar o ECS sob este prisma implica uma reestruturação de conceitos muitas vezes baseados no senso comum que, cristalizados, norteiam expectativas e atitudes de seus atores. Para que as reformulações da formação alcancem seu objetivo, faz-se necessário compreender as representações dos licenciandos sobre o ECS.

A Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003) se baseia na premissa de que o comportamento de um sujeito ou de um grupo nem sempre é definido pelos aspectos objetivos do ambiente, mas sim com base em suas representações, pois pela mediação cognitiva os indivíduos interpretam a realidade e norteiam suas relações com o meio físico e social, sendo determinantes do comportamento. As significações partilhadas por um grupo social exprimem representações que conformam visões consensuais da realidade.

Por conta disso, o objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar as representações sociais e os sistemas de significação atribuído pelos licenciandos de Educação Física ao ECS, pois a partir de sua construção coletiva emergem concepções e posicionamentos perante elementos do contexto formativo.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES.



METODOLOGIA

A pesquisa adotou o método misto com a combinação de técnicas quantitativas e qualitativas (CRESWELL, 2010). A amostra foi composta por 95 estagiários, com idade entre 19 a 35 anos (M=40 e F=55) do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Instituição Federal de Ensino Superior.

Baseada na abordagem estrutural, os dados foram coletados através da técnica de associação livre de palavras. Os participantes registraram e hierarquizaram as cinco palavras evocadas a partir do termo indutor: "Estágio Supervisionado". Na sequência os licenciandos justificaram a escolha da palavra considerada mais importante.

Os dados foram submetidos a análise prototípica com o auxílio do software EVOC (*Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Evocations*), (VERGÈS, 1992 *apud* WACHELKE; WOLTER, 2011). Baseado na frequência e ordem das evocações, foram identificados o provável núcleo central e os sistemas periféricos onde se estruturam as representações sociais sobre o ECS. As justificativas das evocações foram submetidas à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

resultados e discussões

Na análise prototípica os elementos são organizados e distribuídos em 4 quadrantes, conforme proximidade com o provável núcleo central da representação social (Quadro 1).

Quadro 1. Quadrantes das representações sociais sobre o estágio

POSSÍVEL NÚCLEO CENTRAL			PRIMEIRA PERIFERIA		
	Frequência Média > 11	OME > 2,70		Frequência Média > 11	OME > 2,70
burocracia	19	2,158	aluno	13	2,769
cansativo	12	2,333	aprendizado	39	2,872
escola	18	2,611	experiência	33	2,727
			professor	13	3,231
			prática	16	3,000
			reunião	11	3,000
ZONA DE CONTRASTE			SEGUNDA PERIFERIA		
	Frequência Média > 11	OME > 2,70		Frequência Média > 11	OME > 2,70
compromisso	6	1,167	chato	6	2,833
relatório	8	2,625	conhecimento	9	2,778
responsabilidade	7	2,571	estresse	8	2,875
vivência	10	2,700	formação	10	3,200
			sábado	7	3,000

OME: Ordem média de evocação

Fonte: Dados da pesquisa

Os elementos presentes no quadrante superior esquerdo fazem parte de um provável núcleo central da representação. Ao combinar a frequência com a ordem das evocações, surge neste quadrante os elementos "Burocracia", "Cansativo" e "Escola". A burocracia que envolve o ECS implica o cumprimento de exigências legais, sendo assim interpretada em função da quantidade de documentos e assinaturas e trâmites requeridos para sua formalização. A concepção burocrática do ECS é recorrente na fala dos licenciandos (BARRETO; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2013; VALSECHI; KLEIMAN, 2014), configurando-se mais uma obrigação a ser cumprida, endossando uma visão pouco valorativa do ECS. Santos (2003) associa essa visão dos licenciandos a concepção fragmentada da formação docente, comprometendo o reconhecimento da atividade como campo de construção de conhecimento. O elemento "Cansativo" é justificado pela carga horária do curso em horário integral, em que o ECS se configura como uma tarefa a mais para o graduando.



Também se associa à burocracia, pois ao concentrarem energia nos aspectos burocráticos do ECS, os estagiários acabam caracterizando-o como uma etapa árdua, angustiante ou até mesmo insignificante (SANTOS, 2003). A palavra “Escola” compõe uma provável centralidade nas representações. A escola é um lócus privilegiado onde ocorre a experiência da docência e propicia ao estagiário o conhecimento do cotidiano escolar, gerando conhecimentos sobre a prática docente (VEDOVATTO IZA, SOUZA NETO, 2015).

No quadrante superior direito, denominado primeira periferia, encontram-se os elementos periféricos ao núcleo central, considerados como importantes e com real probabilidade de compor a centralidade de uma representação. A primeira periferia é formada por elementos que circunscrevem ao campo pedagógico do ECS. Indica o reconhecimento de seu aspecto formativo pelos licenciados, revelando as possibilidades de experiências ecológicas no contexto escolar diante da realidade, problemas e condicionantes implicados na docência e indução profissional. Neste quadrante, as palavras “Aprendizado” e “Experiência”, por suas altas frequências se mostram bastante significativas. Nesta periferia se concentram aspectos da prática docente, que são imprescindíveis componentes de aprendizagem profissional (TARDIF, 2010), caracterizando o ECS como um espaço propício à experimentação da prática docente e articulação teórico-prática. Permite inferir que a representação do ECS como campo de construção de conhecimentos da docência ronda o núcleo central das representações sociais.

No quadrante inferior esquerdo, denominado zona de contraste, concentram-se os elementos evocados poucas vezes e prontamente evocados pelos sujeitos. Este quadrante pode representar desde uma complementação da primeira periferia, ou até indicar representações isoladas de um pequeno grupo de indivíduos sobre o ECS. A zona de contraste aponta os elementos “Compromisso”, “Relatório”, “Responsabilidade” e “Vivência”. O Compromisso, como justificado, remete não só ao envolvimento dos licenciandos, mas também dos professores que os orientam nas escolas e na universidade. O Relatório e a Vivência têm estreita relação com o elemento Experiência da primeira periferia, sendo o Relatório visto como uma oportunidade de relatá-las, contribuindo para a familiarização e compreensão com/do cotidiano escolar. A Responsabilidade ilustra o encargo em assumir a docência, pois se sentem preocupados e inseguros em situações atípicas a que estão sujeitos na assunção da docência, ainda que supervisionada. Este elemento se volta também para a obrigação dos estagiários em honrar compromissos de datas e horários assumidos no estágio. Este quadrante estabelece relação com o aspecto formativo do ECS presente na primeira periferia, pois o contato com a realidade escolar, possibilita ao licenciando conhecer a docência, seus impasses e desafios, compreendendo seus processos formativos (VEDOVATTO IZA, SOUZA NETO, 2015).

No quadrante inferior direito encontram-se os elementos mais distantes do provável núcleo central das representações. São elementos poucas vezes evocados e/ou prontamente evocados com baixa frequência, representando pouca ou nenhuma importância sobre as representações. Os elementos são dispersos e muitas vezes não ecoam no discurso do grupo, sendo caracterizados como “[...] menos interessantes para a estrutura da representação do grupo social, trazendo aspectos mais particularizados” (WALCHELKE; WOLTER, 2011, p. 523). Parte destes elementos se refere à dinâmica implementada ao ECS, particulares ao curso de Licenciatura em Educação Física da instituição investigada; e parte apresenta ligação com seu aspecto formativo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corroborando a literatura, os trâmites burocráticos para a formalização do ECS causam grande impacto nas representações discentes. Por um lado, para o estudante, representa a mudança de uma rotina característica das atividades curriculares no meio acadêmico, a partir da obrigação de buscar espaços de formação que transpõem as fronteiras institucionais e por isso, imputando-lhe responsabilidades pela regularização dos novos espaços de formação. Por outro lado, as formalidades legais são reflexo de um contexto que carece de relações horizontais perenes entre a Universidade e as escolas da educação básica, por isso, necessitando de frequente contratualização das relações estabelecidas entre estes entes. Além disso, não se pode desconsiderar o choque de realidade representado pela assunção do protagonismo discente na própria formação em um ambiente que para muitos ainda é estranho.

No contexto investigado, é natural que a realização do ECS em simultâneo com as atividades disciplinares de um curso de formação em tempo integral acarretem sobrecarga para os discentes, demandando-lhes mais energia para o cumprimento de atividades dentro e fora da universidade. Estas evocações, pelas demandas que lhes são características, refletem o imediato significado atribuído pelos licenciandos aos procedimentos de formalização dos estágios e pode se sobrepor ao caráter pedagógico e valor formativo da atividade curricular.

No entanto, a análise prototípica apresenta evocações com reais possibilidades de compor o núcleo central e que coadunam com o valor e o sentido atribuído ao ECS pelas recentes abordagens teóricas. Tais evocações retratam a importância conferida à experiência, à prática docente, ao aprendizado da docência, aos processos de responsabilização perante o contexto escolar e aos alunos, o que remete ao protagonismo pedagógico que deve assumir o ECS na formação dos futuros professores.

SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The research analyzed the social representations of Physical Education undergraduates about Supervised Internship. The research method is mixed, using the technique of free association of words with 95 trainees. Bureaucracy, fatigue and the school environment have emerged as central representations associated with supervised internship, but pedagogical aspects are likely to constitute the centrality of social representations about supervised internship.

KEYWORDS: *Social Representations; Supervised internship; Physical Education.*

REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE PRÁCTICA SUPERVISADA EM EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

La investigación analizó las representaciones sociales de estudiantes de educación física sobre prácticas supervisadas. El método de investigación es mixto, utilizando la técnica de asociación libre de palabras con 95 alumnos. La burocracia, la fatiga y el entorno escolar se han convertido en representaciones centrales asociadas con las pasantías supervisadas, pero es probable que los aspectos pedagógicos constituyan la centralidad de las representaciones sociales.

PALABRAS CLAVES: *Representaciones Sociales; Práctica supervisada; Educación Física.*



REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, E. S.; OLIVEIRA, M. M.; ARAÚJO, M. L. F. Pontos positivos e negativos do estágio supervisionado na perspectiva dos licenciandos em ciências biológicas. In: *IX CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS*, Número Extra, 297-301 – UFRPE, 2013. Disponível em: <<https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/viewFile/296527/385468>>. Acesso em: 01 Abr. 2019.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução: Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SANTOS, H. M. O estágio curricular na formação de professores: uma experiência em construção. In: 26ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2003, Poços de Caldas. *Anais...* Poços de Caldas: 2003, p. 1-6.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- VALSECHI, M. C.; KLEIMAN, A. B. O estágio supervisionado e a voz social do estagiário. *Raído*, Dourados, v.8, n.15, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3146/1752>>. Acesso em: 01 Abr. 2019.
- VEDOVATTO IZA, D. F.; SOUZA NETO, S. *Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2015.
- WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, Brasília, v. 27, n. 4, p. 521-526, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/17.pdf>>. Acesso em: 09 Jan. 2018.

